



**Estado de Santa Catarina**  
**Secretaria de Estado da Saúde**  
**Superintendência de Vigilância em Saúde**  
**Diretoria de Vigilância Epidemiológica**  
**Gerência de Vigilância de Doenças Imunopreveníveis e Imunização**



**Boletim epidemiológico nº 05/2020 - Monitoramento de surto de sarampo no Estado de Santa Catarina** (Semana Epidemiológica 24/2020 – dados até 13/06/2020)

O sarampo é uma doença respiratória, exantemática aguda e extremamente contagiosa, que pode evoluir com gravidade e cursar com complicações como pneumonia e encefalite. A transmissão ocorre de pessoa a pessoa por meio de secreções expelidas ao tossir, espirrar, falar. O contágio tem sido descrito por dispersão de aerossóis com no caso de partículas virais no ar em ambientes fechados como, escolas, creches, clínicas, entre outros.

A distribuição é universal e acomete indivíduos de todas as idades. O sarampo é transmitido seis dias antes e quatro dias após o aparecimento do exantema, sendo o período de maior risco dois dias antes e dois dias após a data do início do exantema. No Brasil, o sarampo é uma doença de notificação compulsória devendo esta ser notificada às secretarias de saúde em até 24 horas. Entre os anos de 1968 até 1991, o país enfrentou nove epidemias, sendo, em média, uma a cada dois anos. Na década de 80, ocorreu um declínio gradativo no registro de óbitos, os quais são atribuídos ao aumento da cobertura vacinal e à melhoria na assistência médica.

Em setembro de 2016, como resultado das ações de vigilância, laboratoriais e de imunização, o Brasil recebeu o certificado de eliminação da circulação do vírus do sarampo pela Organização Mundial da Saúde (OMS), declarando a região das Américas livre da doença. No período de 2016 e 2017, nenhum caso de sarampo foi registrado no país. No entanto, durante o ano de 2018, casos importados desencadearam surtos nos Estados do Amazonas, Roraima e Pará. A presença de navios de cruzeiros com tripulantes não vacinados e casos importados de Israel e Noruega, também contribuíram para o aparecimento de novos surtos que persistem durante o ano de 2019 e 2020.

### **Sarampo em Santa Catarina**

A circulação endêmica do vírus do sarampo foi interrompida no estado no ano 2000. Desde então, vem sendo registrados casos esporádicos importados nos anos de 2001 (1 caso), 2003 (2 casos), 2005 (4 casos) e, no ano de 2013 (1 caso), todos relacionados com histórico de viagens internacionais. A identificação viral dos casos detectou o genótipo D8 circulante no continente europeu. Os últimos óbitos por sarampo em Santa Catarina foram registrados no ano de 1992.

### **Situação epidemiológica do surto ativo de sarampo em Santa Catarina-SC, ano de 2019**

Em Santa Catarina, no mês de fevereiro de 2019, foram registrados 3 casos de sarampo em tripulantes de um navio de cruzeiro que circulou no litoral brasileiro. Devido às ações oportunas realizadas pelas equipes de vigilância epidemiológica, imunização e Lacen/SC, não ocorreram casos secundários. Após 90 dias sem novos registros e, conforme recomendado por protocolos da Organização Pan Americana de Saúde, o surto foi encerrado. A partir do mês de julho de 2019

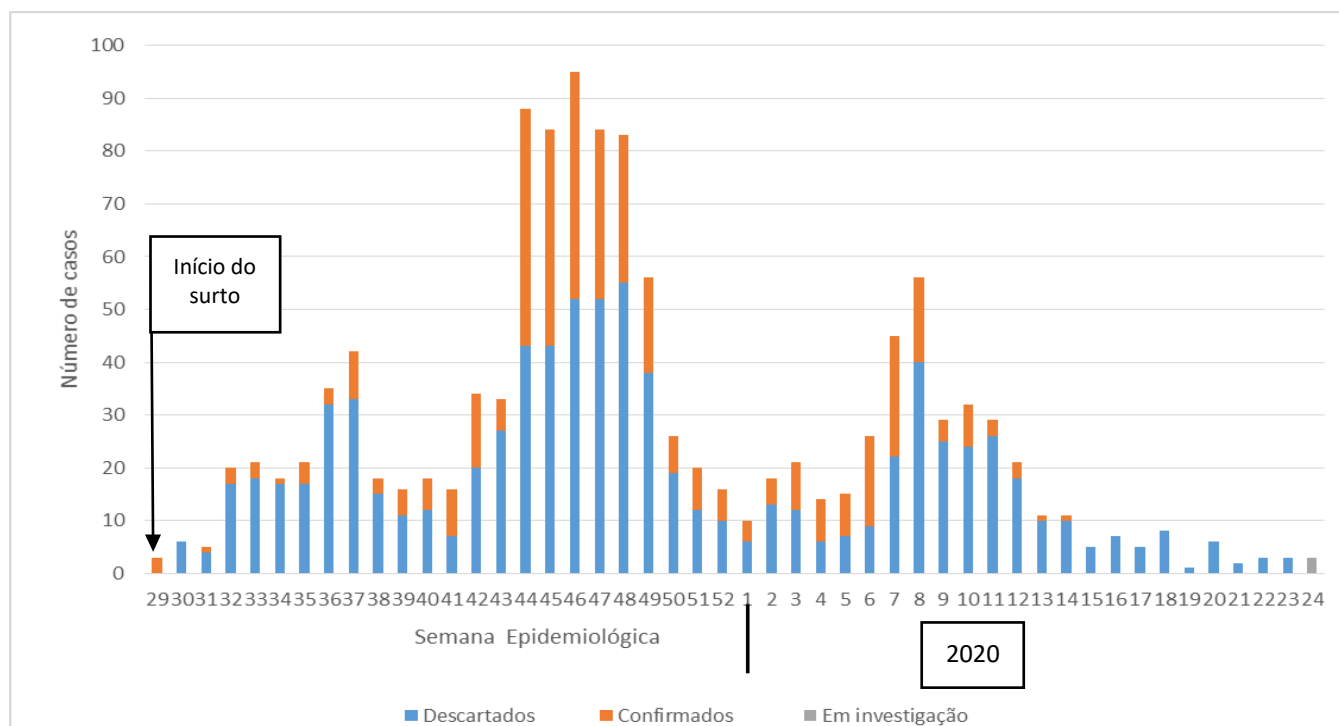
(semana epidemiológica 29) iniciou-se um novo surto relacionado a indivíduos com histórico de residência e/ou deslocamento para outros estados do país com a ocorrência de sarampo .

Em 2019, foram confirmados 304 casos de sarampo residentes em Santa Catarina. Outros 602 foram descartados. A faixa etária mais atingida foi de adultos jovens com idade entre 15 a 29 anos.

### Situação epidemiológica do surto ativo de sarampo em Santa Catarina-SC, ano de 2020

No ano de 2020, o surto de sarampo permanece ativo e até a semana epidemiológica nº 24 (13 de junho). Neste período, foram notificados 322 casos suspeitos. Destes, 218 foram descartados, 104 confirmados, 3 ainda permanecem em investigação e/ou reteste, conforme protocolo recomendado pelo Ministério da Saúde (MS).

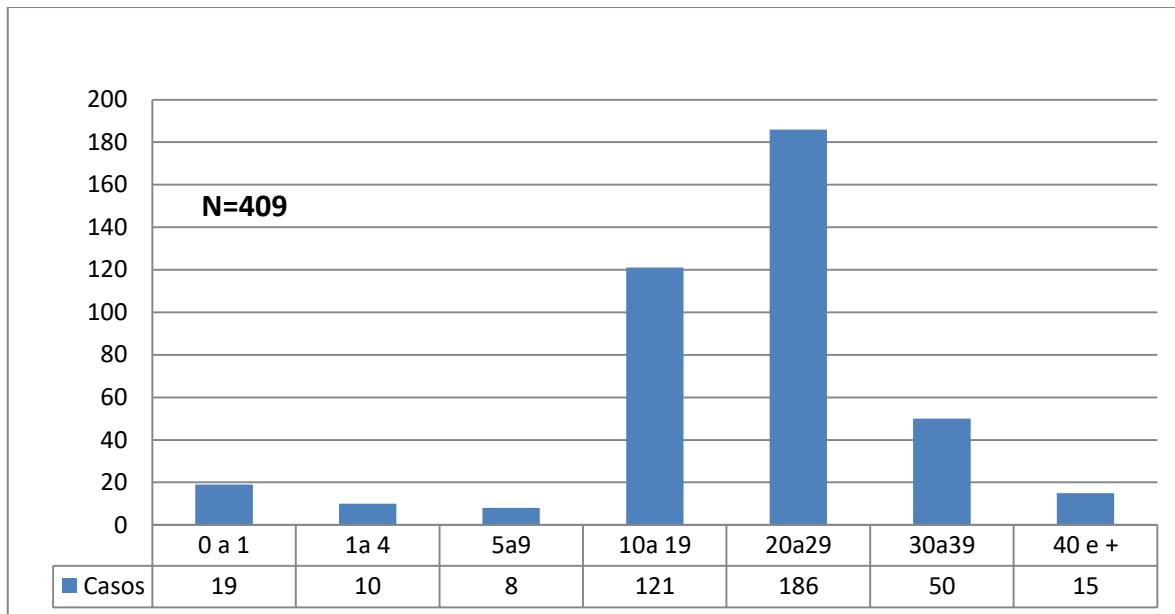
**Figura 1. Casos notificados de sarampo segundo classificação e semana epidemiológica de início do exantema. (Semana Epidemiológica 29/2019 a 24/2020). Santa Catarina-SC, 2020.**



Fonte: SinanNet/BNS/Lacen SC – dados até 13/06/2020 sujeitos a revisão.

Nas semanas epidemiológicas de 29/2019 até semana epidemiológica nº 24/2020, observa-se que a faixa etária com maior número de casos confirmados de sarampo em Santa Catarina, concentra-se nos adultos jovens, de 20 a 29 anos, com 186 casos, seguido da faixa etária de 10 a 19 anos, com 121 casos. Observa-se um aumento no número de casos em menores de 5 anos, as outras faixas etárias estão distribuídas em 21% do total de casos confirmados, conforme Figura 2.

**Figura 2. Distribuição de casos confirmados de sarampo segundo faixa etária. Semana Epidemiológica 29/2019 a 24/2020. Santa Catarina.**

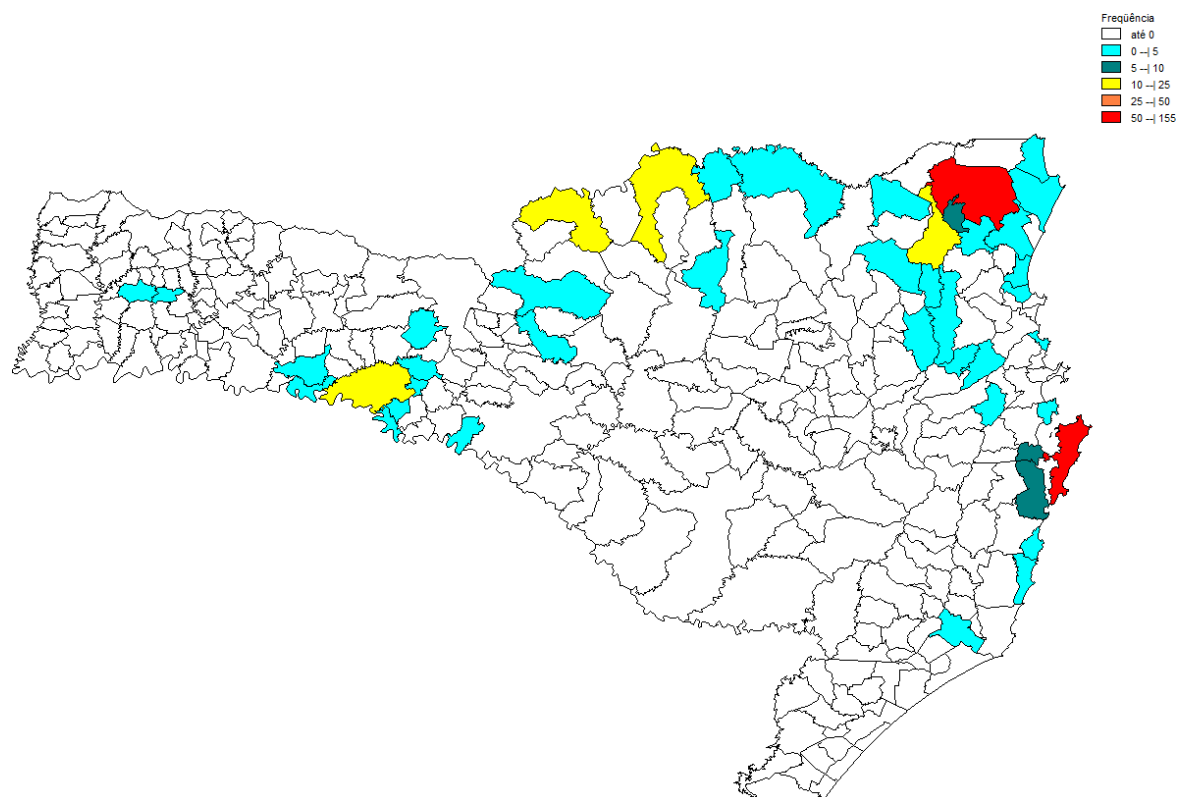


Fonte: SinanNet/BNS/Lacen SC – dados até 13/06/2020 sujeitos a revisão.

O estado de Santa Catarina é composto por 295 municípios. Deste total, 41 (14%) confirmaram casos de sarampo, distribuídos geograficamente conforme figura 3. Nas 14 primeiras semanas epidemiológicas de 2020 (até 4 de abril), observa-se a continuidade da circulação viral no estado e aumento importante no número de casos confirmados em indivíduos residentes no município de Florianópolis (região litorânea). Depois disso, houve decréscimo no número de casos confirmados.

*É importante ressaltar que, para que o surto de sarampo seja considerado interrompido, são necessárias 12 semanas consecutivas sem registro de casos confirmados. Em Santa Catarina, o último registro ocorreu na semana epidemiológica n.º 14/2020 (entre os dias 29 de março e 4 de abril de 2020).*

**Figura 3. Distribuição geográfica dos casos confirmados em municípios com surto ativo de sarampo. Semana epidemiológica 29/2019 a 24 /2020. Santa Catarina**



Fonte: SinanNet/BNS/LacenSC – dados até 13/06/2020 sujeitos a revisão.

Os casos confirmados no ano de 2020 estão distribuídos geograficamente nos municípios de Florianópolis (68), Joinville (16), Porto União (6), Jaraguá do Sul (3), São José (3), Blumenau (1), Schroeder (2), Três Barras (1), Maravilha (1), Itá (1), Guaramirim (1), Palhoça (1) e Pomerode (1), conforme tabela 1.

Tabela 1. Total de casos confirmados de sarampo em municípios de Santa Catarina 2019 a 2020.

Municípios	Ano	
	2019	2020
	nº casos confirmados	nº casos confirmados
Joinville	135	16
Florianópolis	44	68
Concórdia	18	
Jaraguá do Sul	12	3
Canoinhas	10	
Porto União	8	6
Palhoça	7	1
São José	4	3
Schroeder	7	2
São Bento do Sul	6	
Peritiba	4	
Tubarão	5	
Barra Velha	3	
Itapoa	3	
Seara	3	
Araquari	3	
Governador Celso ramos	2	
Brusque	2	
São Francisco do Sul	4	
Guaramirim	3	1
Monte Castelo	2	
São João batista	2	
Blumenau	1	1
Caçador	1	
Alto Bela Vista	1	
Balneário Camboriú	1	
Balneário Piçarras	1	
Modelo	1	
Guabiruba	1	
Imbituba	1	
Ita	-	1
Maravilha	-	1
Mafra	3	
Jaborá	1	
Presidente Castelo Branco	1	
Vargem Bonita	1	
Rio dos Cedros	1	
Indaial	1	
Pomerode	-	1
Tres Barras	-	1
Videira	1	
<b>Total</b>	<b>304</b>	<b>105</b>

Fonte: SinanNet/BNS/LacenSC – dados até 13/06/2020 sujeitos a revisão.

## Recomendações

Considerando a alta transmissibilidade do sarampo, o atual comportamento da doença no cenário brasileiro e a continuidade do surto no ano de 2020, assim como também a dispersão do vírus entre **41** municípios do estado de Santa Catarina, a Diretoria de Vigilância Epidemiológica (DIVE), da Secretaria de Estado da Saúde Santa Catarina, em parceria com as secretarias municipais de saúde, segue com a recomendação que na ocorrência de casos suspeitos de sarampo, sejam reforçadas as medidas de vigilância e controle com objetivo de detectar precocemente os casos e evitar a dispersão viral:

- a) Notificação imediata de casos suspeitos (pacientes com febre, exantema, coriza e/ou tosse e/ou conjuntivite);
- b) Atenção especial aos casos suspeitos de viajantes e/ou pessoas que tiveram contato com viajantes nacionais e internacionais nos últimos 30 dias;
- c) Orientação para o isolamento hospitalar ou domiciliar do caso suspeito até o final do período de transmissibilidade (período de 6 dias antes do aparecimento do exantema até 4 dias após);
- d) Bloqueio vacinal dos contatos, ocorrido no período de transmissibilidade, em até 72 horas e monitoramento destes por até 30 dias;
- e) Investigação dos casos quanto a possíveis fontes de infecção;
- f) Busca retrospectiva de casos em prontuários de hospitais e laboratórios públicos e privados;
- g) Atualização da caderneta de vacinação de crianças e adultos em todas as oportunidades;
- h) Coleta de amostras clínicas para sorologia e identificação viral e encaminhamento obrigatório ao Laboratório Central de Saúde Pública (Lacen/SC).

Ressaltamos que a vacina tríplice viral é a maneira mais eficaz de prevenção contra o sarampo, além de proteger também contra rubéola e caxumba. O Ministério da Saúde recomenda a intensificação da vacinação de rotina, conforme Calendário Nacional de Vacinação, com uma dose da vacina aos 12 meses e com reforço aos 15 meses; duas doses a partir de 12 meses a 29 anos de idade; e uma dose para a população de 30 a 59 anos de idade; além da dose zero para crianças de seis meses a 11 meses e 29 dias.